

O Progresso

ORGÃO LITTERARIO E SCIENTIFICO

COLLEGIO S. PEDRO DE ALCANTARA

REDACÇÃO:--RUA DE S. CLEMENTE N. 30

REDACTORES:—Manoel M. Couto, Theodoro de Faria Sauto, Carlos Domingues, Francisco M. Couto, José P. Pecanha e Manoel Vieira de Campos.

Anno 1

Rio de Janeiro, 18 de Junho de 1886

Num. 2

O PROGRESSO

Rio, 18 de Junho de 1886.

A acceitação que teve o nosso humilde órgão, ao apparecer em publico, nos obrigou a augmentar o seu formato.

O nosso programma continúa a ser o mesmo, traçado ao apresentarmos-nos como obreiros do progresso.

Difficillima é a posição do jornalista; escabrosa é a senda que tem de trilhar.

Para podermos affrontar com coragem essas difficuldades, que se nos antolham, é preciso que os carissimos leitores nos coadjuvem.

Para valoroso estímulo, bastanos a sympathia da imprensa.

Quanto aos erros e faltas que, como inexperientes e desconhecedores do terreno que pizamos, commettermos, esperamos ser desculpados por quem conhece as difficuldades da nossa humilde missão.

As columnas do nosso jornal estão sempre francas a todos os nossos assignantes que quizerem honral-as com suas produções litterarias.

Promettemos proseguir com afflicto na vereda do progresso, sempre dispostos a abraçar a verdade e a combater o erro.

O apoio dos leitores é a bussola que nos ha-de conduzir pelos infindos mares do jornalismo.

Secção Litteraria

Apreciação geral

Sobre o livro intitulado «Suspiros Poeticos», do Visconde de Araguaia, mais conhecido pelo nome de Domingos José Gonçalves de Magalhães, no mundo litterario.

(Continuação)

O poeta fez o seu livro segundo as impressões que sentia nos lugares em que se achava; ora nos Alpes, admirando as obras do Creador; ora na cathedra de Milão, contemplando a grandeza de Deus e os portentos do Chris-

tianismo; ora meditando sobre a mocidade brasileira tão esparangosa; ora pensando sobre a sorte do homem. Eufim, foi escripto tal qual as scenas variadas da natureza se lhe apresentavam.

O proveito principal do livro de Magalhães foi dar um grande impulso á poesia, que até então se achava, em nossa pátria, quasi envolvida nas trevas.

Magalhães foi sem duvida o verdadeiro fundador da escola sentimental brasileira.

Quem nos dera a eloquencia de um Cicero, para, n'este momento, discorrermos sobre esta materia de que nos incumbimos!

Este poeta é, como todos nós sabem os, philosopho, e sobretudo muito religioso, e por isso mostra por vezes o seu reconhecimento para com o Creador.

Elle propugna pela religião de tal maneira, que não ha verdadeiramente ninguem que o possa refutar.

Elle emprega divinamente a



2.350
52

philosophia em todos os seus canticos religiosos, e termos que nenhum dictionario da nossa lingua menciona.

Haverá porventura algum brasileiro patriota que não aprecie as bellas poesias de Domingos José G. de Magalhães?

Este livro é um dos traços melhores da sua penna.

O Brazil deve se orgulhar de servir de berço a tão illustre personagem.

Magalhães não era ambicioso, porque foi um homem que não só desinteressadamente prestou serviços á nossa patria, como também deu um grande impulso á nossa litteratura.

M. M. Couto.

(Continúa)

A Instrução

(Continuação)

A Belgica já nos tem mostrado por diversas vezes o seu adiantamento instructivo; ainda no anno de 1883, na Exposição Pedagógica, que se realisou n'esta cidade, vimos que os seus objectos concernentes a instrução rivalisavam com os das outras nações cultas da Europa.

Na Allemanha a instrução progride d'uma maneira espantosa.

A par de uma instrução popular que pôde servir de modelo ás mais adiantadas nações do mundo, ostenta-se a sua instrução superior, em moldes e bases que não têm rival.

Esse paiz é um foco de homens instruidos e de verdadeiros sabios.

A Allemanha não é só admiravel debaixo do ponto de vista intellectual, mas também quanto a organização militar, que é perfeita, e serve de modelo ás outras nações civilisadas.

E' o paiz que possui mais universidades, entre as quaes notaremos as de Brandeburgo, Berlim, Munich, Leipzig e muitas outras de primeira ordem.

Já possuímos muitos estabelecimentos de instrução primaria, devido isto a homens patriotas, que têm deixado de lado a rotina. Seria de nosso dever, uma vez que estamos tratando da Instrução, lembrar-nos do illustre Senador Correia, que é um dos brasileiros que mais tem concorrido para o adiantamento intellectual do nosso paiz, e do illustre Senador do Imperio o Exm. Sr. Barão de Mamoré, que como ministro não se tem esquecido dos importantes problemas relativos ao ensino.

Estamos lendo quasi todos os dias nas nossas revistas que o governo e alguns particulares fundam escolas primarias e algumas secundarias. Entre as de iniciativa particular mencionaremos o Lyceu de Artes e Offícios, onde funcionam todas as aulas necessarias para qualquer carreira quer scientifica quer artistica, a Escola Normal, as escolas da Promotora da Instrução, etc.

E' preciso notar que no 1º d'estes estabelecimentos os professores ensinam gratuitamente, dando mais uma prova de interesse pelo adiantamento intellectual do paiz.

O Brazil, se não pôde rivalizar com as nações mais adiantadas, marcha triumphantemente na senda do seu engrandecimento, impellido pelo patriotismo e nobre dedicação de homens que muito o honram.

(Continúa)

LUMES.

O Estudo da Rhetorica

A Rhetorica é um dos estudos mais indispensaveis a todo aquelle que quizer ter uma instrução desenvolvida.

Este estudo dá a nossa intelligencia uma robustez incomparavel, faz com que um pensamento muitas vezes esteril seja fecundo, sublime e nobre.

Nós pelo estudo da Rhetorica não podemos apreciar a producção intellectual de um escriptor, feito sobre qualquer assumpto, desde os mais simples até os mais elevados.

Assim como as flores aformoseiam um jardim, assim também a Rhetorica abrilhanta a litteratura.

Muitos ha que confundem Rhetorica com eloquencia, pois são cousas bem differentes.

Rhetorica é uma arte que adquirimos pela applicação ao estudo.

Eloquencia é um mimo natural.

Muitas vezes illudimo-nos persuadindo que um individuo é eloquente sómente porque ouvimos-o empregando um estylo todo pomposo, brilhante e matizado com as figuras mais formosas a que chamam flores de

Rhetorica, mas ás vezes essa eloquencia é violentada, forçada.

A eloquencia forçada é a que é adquirida e adquire-se pela leitura dos Ciceros e outros auctores.

Numa nação a classe que forçosamente não pôde dispensar o estudo da Rhetorica é aquella que occupa as mais elevadas posições.

Os vultos mais gigantes que têm apparecido nas tribunas desde a mais remota antiguidade até os nossos dias são : os de Mirabeau, Danton e outros, nos tempos modernos, e nos tempos antigos Cicero, Demosthenes, Hortencio, e outros.

F. M. COITO.

Uma saudade

A morte não é um sonho eterno, pelo contrario é o começo da verdadeira vida.
M. Romanianum.

A morte, como cruel jardineiro, arranca sempre as mais formosas d'entre as flores d'um jardim, por isso baixaste ao tumulo, oh! virgem nobre, morrendo como uma nota de amor em labios virginaes!

Chamada por Deus, e por elle abençoada, repousas feliz nos céus, junto aos anjos formosos, oh! nobre beldade, que tão cedo deixaste os que te amavam!

E vós, extremosa mãe, estancai vosso pranto.

O viver de vossa filha será eterno, puro e divino, trocado por esta illusão chamada vida.

Amelia, sublime nome!...

Forte, bella e a mais linda flor, que apenas amanhecida no jardim das virtudes, foi surpreendida pela morte cruel!

C. DOMINGUES.

Um sonho

Corria o formoso mez d'Abril.

Uma bella tarde bem me lembro achava-me n'uma immensa campina sentado á sombra d'uma enorme figueira meditando sobre o meu futuro.

O astro-rei ia declinando paulatinamente para tingir-se no oceano.

O vento sibilava fortemente, agitando os arbustos.

Extasiado, ao contemplar o esplendido espectáculo, lembrei-me de Leonor.

Não pude deixar de derramar copiosas lagrimas ao lembrar-me d'um ente querido que já não pertencia ao numero dos viventes.

Havia um mez que a cruel morte roubara esse anjo do jardim da vida.

De momento em momento parecia ouvir a maviosa voz de Leonor.

Assim passei alguns instantes até que o bronze, soando plangentes badaladas, me veio despertar.

O bronze annunciava a hora da oração: a Ave-Maria.

Occorreu-me então ir ao cemiterio proximo rogar ao Supremo Creador do Universo em prol do anjo querido, cuja ausencia eu acabava de chorar.

Levantei-me e para lá me dirigi.

Triste, acabrunhado, cheguei á morada dos mortos.

Que maravilhoso espectáculo se apresentava ante os meus olhos arrasados de lagrimas!

A brilhante lua já vagava solitaria no azulado firmamento.

De vez em quando parecia-me

vel-a respeitosa curvar-se para saudar a cidade dos mortos.

Reinava então profundo silencio, apenas interrompido pelo sussurrar monotono das casuarinas e pelo estridente pio do agoureiro mocho que pousava sobre a musgosa cruz da capella.

Tentei dar alguns passos; tudo foi em vão.

Immensas bagas de suor corriam por meu corpo fatigado pelo cansaço e dor.

Então, não podendo suster-me em pé cahi desfallecido e sem esperanças de lá sahir.

Parecia-me ver de instante em instante horripilantes phantasmas levantarem-se dos jazigos e dirigirem-se para mim.

Passados alguns segundos tentei com muito esforço levantar-me do frio chão onde cahiria e dirigir-me para junto do esquife onde jazia Leonor. Ao approximar-me do seu tumulo ouço um ruido.

Era o sepulchro que se abria para d'elle sahir um vulto envolto em um lençol: era Leonor.....

Corri para abraçá-la.....

Oh! illusão!.....

Era um pesadelo.

VIEIRA DE CAMPOS.

Apresentação

Propondo-me a acompanhar alguns dos meus collegas de estudos na senda do jornalismo, em que entraram ha dias com o periodico—*Progresso*—, julgo do meu dever antes de tudo pedir a vossa benevolencia para o meu tentamen.

Embora conte com esse favor, nem por isso deixo de apresentar-me ao publico com invencivel timidez.

Não sou movido pela vaidade de ver meu nome obscuro firmando um artigo na imprensa, mas pura e simplesmente para corresponder ao reclamo e cortezia dos meus collegas e amigos.

O jornalismo é sem duvida um dos mais poderosos instrumentos da civilização e progresso das sociedades; e feliz d'aquelle que puder contribuir, sequer com um pequeno obolo para esse grande desideratum.

Sou menino e nada por ora poderei fazer; mostro ao menos boa vontade de preparar-me para quando fôr homem, se conseguir habilitar-me, como desejo e espero.

Em breve encetarei os meus trabalhos.

J. P. A. PECANHA JUNIOR.

13 de Junho

Esta data não deve ser esquecida por todos os patriotas brasileiros, pois que assignala o dia do nascimento d'um dos mais distintos brasileiros: José Bonifácio de Andrada e Silva.

Este nome gravado na historia em letras douradas deve n'este grandioso dia ser repetido de bocca em bocca.

A formosa cidade de Santos na heroica provincia de São Paulo foi o herço e é hoje o tumulo d'esse gigante da independencia.

Consagrou toda a sua vida á luta em prol da sua patria.

Foi elle um dos mais valentes pugnadores da independencia do Brazil.

Como orador elle illustrou a tribuna parlamentar.

Patriarcha da independencia, é o nome porque é conhecido este grande gigante santista.

Fôra elle o escolhido por D. Pedro I ao abdicar para tutor de D. Pedro II.

Para melhor admirarmos este enorme genio abramos a historia patria e lá veremos gravados os seus serviços prestados ao Brazil.

Alguns cidadãos patriotas convictos do grande serviço presta-

do ao Brazil por esse heroe, trabalham para levantar em honra do mesmo um monumento.

Era isso um sagrado dever do Estado, que só reconhece como bemfeitor da patria quem a soccorrer pelo lado pecuniario.

Tudo o que fizemos em honra d'este grande heroe é pouco para recompensar os serviços por elle prestados.

A maior gratidão que lhe darem foi prendel-o e conserval-o na formosa ilha de Paqueta onde, cansado de labutar em prol de sua patria ingrata, entregou a sua alma á omnipotente força que rege o universo: Deus.

As suas cinzas jazem na sua terra natal.

Oh! gigante da Independencia, recebe a saudação do teu sincero admirador.

VIEIRA DE CAMPOS.

Charadas

Maior menor,
Menor maior—1
Qual é seu socio
Sem ter negocio—1

Protesta a historia,
Mas é verdade;
Pois assim é
A humanidade.

NAYLOR.

2-2. O rio feroz foi grande homem.

2-1. De indios esta contração é do orador.

1-1. Esta nota da roupa dá luz.

1-3. O panno na sala é proprio das crianças.

2-1-1. Come-se na musica e no alfabeto esta cidade.

10×KK—Q

Premio:—Um mez do jornal ao terceiro decifrador.

Secção Noticiosa

O «ASTERISCO»

Com este titulo appareceu no dia 5 do corrente um novo campeão do progresso. Offerece a seus

leitores lindos trechos, quer litterarios, quer scientificos.

Que o novo collega trilhe uma senda semeada de louros, é o nosso ardente desejo.

Completo 32 annos no dia 9 de Junho o nosso amigo e professor Dr. Feliciano Pinheiro de Bittencourt, que não só pelo seu talento como tambem pela delicadeza e consideração com que nos trata tem grangeado a nossa amizade.

Nossos parabens.

No dia 6 de Junho completou um anno de existencia o *Diario de Noticias*, jornal que se tem tornado notavel pelos grandes talentos que o dirigem.

Felicitações ao collega.

Tem experimentado melhoras de seus incommodos o pai do nosso amigo e collega José Pedro de Azevedo Pecanha.

No dia 6 de Junho, em presença de S. Magestade, o Sr. Dr. Feliciano P. de Bittencourt fez uma conferencia na Gloria, continuando a tratar do desenvolvimento scientifico e litterario da Allemanha moderna.

O orador discorreu magnificamente sobre a materia.

Fez 17 primaveras no dia 5 do corrente o nosso amigo e collega Gastão Duarte P. da Silva, uma das intelligencias que dirige *O Merito*.

Appareceu no dia 5 do corrente *O Merito*, jornal collaborado pelos Srs. Antonio de Freitas Paiva, Gastão Duarte P. da Silva, Ayres da Cunha, Deocleciano Pinto de Oliveira e Emilio de Faria.

Completo 16 annos no dia 6 de Junho o nosso collega Deoclecio Pinto d'Oliveira.

Parabens da nossa parte.

Typ. Economica, r. Glx. Dias 28